



**CENTRO FILANTRÓPICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
CHARLES LEONARD SIMON LUNDGREN**

PROGRAMA DE TRABALHO

2018

APRESENTAÇÃO

O Centro Filantrópico de Assistência Social Charles Leonard Simon Lundgren apresenta o seu Programa de Trabalho – 2018, em atendimento ao Termo de Referência para contratação da entidade, qualificada como Organização Social na área da educação, para gestão e operacionalização de 14 (quatorze) Escolas de Educação Infantil do Município de Caxias do Sul.

O Programa de Trabalho é um documento que integra as solicitações de contrato de gestão realizada entre o Centro Filantrópico de Assistência Social Charles Leonard Simon Lundgren e a Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, contendo a metodologia de trabalho da entidade, assegurando o cumprimento do Plano de Metas e das orientações pedagógicas e organização de tempos, espaços e materiais.

O Centro Filantrópico de Assistência Social Charles Leonard Simon Lundgren, por meio da Educação, promove o pleno desenvolvimento da dignidade humana, considerando que através da Educação Infantil:

[...] a criança vive um momento fecundo, em que a interação com as pessoas e as coisas do mundo vai levando-a a atribuir significados àquilo que a cerca. Este processo que faz com que a criança passe a participar de uma experiência cultural que é própria de seu grupo social, é o que chamamos de educação. No entanto, esta participação na experiência cultural não ocorre isolada, fora de um ambiente de cuidados, de uma experiência de vida afetiva e de um contexto material que lhes dá suporte. (Craidy; Kaercher, 2001, p.16).

Sendo assim, o Centro Filantrópico de Assistência Social Charles Leonard Simon Lundgren acredita que a criança nos desafia, como ser ativo que pode tornar-se cada vez mais competente para lidar com as coisas do seu mundo. Isso nos leva a pensar que a experiência da educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade, não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas, deve privilegiar o lugar para a

curiosidade e o desafio para a investigação. Por tais razões, as instituições de educação infantil são hoje indispensáveis na sociedade.

As ações estão voltadas a oferta da Educação Infantil, como a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação do Estado, da família e da comunidade.

O Centro Filantrópico de Assistência Social Charles Leonard Simon Lundgren, executa as suas ações direcionando-as no fortalecimento do exercício da cidadania e na ampliação de condições de inclusão social, das crianças e de suas respectivas famílias, num apoio junto à rede social, nas ações voltadas ao enfrentamento de situações de vulnerabilidade e risco social, na busca de uma melhor qualidade de vida e no desenvolvimento social de seus usuários, famílias e comunidade.

As constantes renovações das Políticas Sociais, frente à dinâmica e transformação social, têm trazido grandes desafios a serem enfrentados, sendo que esta teve de se reorganizar diante da necessidade da adequação à Lei 13.019/2014. E, posteriormente, atendendo à adequação da Lei Municipal 8.059/2015 sobre a qualificação de entidades sem fins lucrativos, assegurada pelo Decreto nº 19.245/2017 qualificando a entidade como Organização Social, na área da educação, no âmbito do Município de Caxias do Sul.

A partir de constantes estudos, pesquisas e discussões com a diretoria, colaboradores, assessoria jurídica e com os profissionais que integram a equipe, sobre a nova configuração da Lei, muitas foram às reflexões coletivas, o que possibilitou a redefinição dos focos de atuação da entidade.

Caxias do Sul, 09 de janeiro de 2018.

Claudio Schattat
Presidente

1. Histórico



O Centro Filantrópico de Assistência Social Charles Leonard Simon Lundgren é a Ação Social da Igreja Assembleia de Deus em Caxias do Sul. Inspirada no amor fraternal e ciente da sua responsabilidade social, a igreja em 30 de abril de 2000 fundou a entidade de cunho filantrópico, sem fins lucrativos, mas que além de desenvolver projetos na área social, atuou na área da educação através de convênio com a Prefeitura de Caxias do Sul na administração de Escolas de Educação Infantil de 2002 a 2017. Seu nome foi dado em homenagem e reconhecimento ao missionário sueco, pelos relevantes trabalhos envolvendo o amor ao próximo. O Centro Filantrópico é devidamente registrado no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas na Comarca de Caxias do Sul/RS, inscrito junto a Secretaria Receita Federal com sede e foro à rua Auxiliadora, 251, Bairro Medianeira, Caxias do Sul/RS.



Em 04 de dezembro de 2017, através do Decreto nº 19.245/2017 o Centro Filantrópico Simon Lundgren está qualificado como Organização Social, na área da educação, no âmbito do Município de Caxias do Sul.

SEDE ADMINISTRATIVA:

**Centro Filantrópico de Assistência Social Charles Leonard Simon
Lundgren**

C.N.P.J.: 03.971.193/0001-16

Endereço: Rua Auxiliadora, 251 - Bairro Medianeira

Fone: (054) 3028-4205

E-mail: centrofilantropico@gmail.com

1.1 Acordo de Cooperação: o município e a entidade, unidos por um futuro melhor.

Através de um acordo de cooperação firmado entre a Prefeitura de Caxias do Sul e o Centro Filantrópico de Assistência Social Charles Leonard Simon Lundgren a entidade assumiu de 2002 a 2017 a administração de Escolas de Educação Infantil do município, numa parceria harmoniosa e agregando valores ao desenvolvimento de uma educação qualificada através da contratação de um Quadro de Pessoal eficiente.



Escola de Educação Infantil Antonieta Pistorello

Rua: Nereu Pinto Prestes, 501

Bairro: Cristo Redentor

Quadro de Pessoal: 10

Crianças atendidas: 60 crianças

Escola de Educação Infantil Aprendendo a Viver

Rua: Vitorio Fabris, 470

Bairro: Pioneiro

Quadro de Pessoal: 7

Crianças atendidas: 50 crianças



Escola de Educação Infantil Crescer e Aprender – Unidade 1

Rua: Paul Harrys, 277

Bairro: Cinquentenário

Quadro de Pessoal: 8

Crianças atendidas: 64 crianças

Escola de Educação Infantil Crescer e Aprender – Unidade 2

Rua: Avenida Ruben Bento Alves, 7702

Bairro: Cinquentenário

Quadro de Pessoal: 8

Crianças atendidas: 64 crianças

Escola de Educação Infantil Nivaldo Kercher

Rua: Abel Postali, 66

Bairro: Cidade Nova

Quadro de Pessoal: 7

Crianças atendidas: 100 crianças (Parcial)



Escola de Educação Infantil Professora Maria do Carmo Ioppi

Rua: Fortunato Mosele, 2446

Bairro: São José

Quadro de Pessoal: 10

Crianças atendidas: 72



Escola de Educação Infantil Professora Santa Rita de Cássia

Rua: Romano Zattera, 1180

Bairro: Desvio Rizzo

Quadro de Pessoal: 13

Crianças atendidas: 102





Escola de Educação Infantil Santos Dumont

Rua: Carlos Augusto Barbosa, 15

Bairro: Salgado Filho

Quadro de Pessoal: 8

Crianças atendidas: 45



Escola de Educação Infantil Vovó Maria

Rua: Aldo Casagrande, 662

Bairro: Diamantino

Quadro de Pessoal: 13

Crianças atendidas: 112



Escola de Educação Infantil Walmor Wicteky

Rua: Maria Maraschin Spiandorello, 335

Bairro: Charqueadas

Quadro de Pessoal: 12

Crianças atendidas: 112

1.2 Lei 13.019 de julho de 2014 e a superação dos convênios

O advento da Lei 13.019/2014 trouxe uma nova sistemática na condução de parcerias do Poder Público com as organizações da sociedade civil. Delineia os principais avanços trazidos pelo Estatuto das Parcerias, que apresenta-se como diploma promotor de maior participação popular nas tomadas de decisão da Administração Pública. Desenvolve conceitos de participação popular, eficiência, publicidade e transparência na atuação da Administração Pública.

Em 2017 uma nova etapa impulsionada pela Lei 13.019/2014 gerou a reestruturação da parceria entre a Secretaria Municipal da Educação e as entidades qualificadas como Organização Social na área da educação.

A partir de 2018, o Centro Filantrópico de Assistência Social Charles Leonard Simon Lundgren passará a assumir administração de 14 Escolas de Educação Infantil, que são:

	EEI	BAIRRO	Nº DE CRIANÇAS
01	Alaíde Monteiro	Por do Sol	72
02	Ana Aurora do Amaral Lisboa	Floresta	51
03	Antonieta Pistorello	Vila Ipiranga	61
04	Aurora Milesi Rizzi	Forqueta	143
05	Consolação	Consolação	74
06	Crescer e Aprender - I	Cinquentenário	60
	Crescer e Aprender - II	Cinquentenário	64
07	Frei Ambrósio	Bom Pastor	292
08	Nivaldo Kercher	Cidade Nova	100
09	Planalto Rio Branco	Planalto Rio Branco	103
10	Profª Maria do Carmo Ioppi	São José	62
11	Santa Rita de Cássia	Desvio Rizzo	106
12	Santos Dumont	Santos Dumont	43
13	Vovó Maria	Diamanino	112
14	Walmor Wictecky	Charqueadas	83
TOTAL CRIANÇAS			1426

Concepções Pedagógicas

A Educação Infantil – as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias. Mas, também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social.

Segundo a Resolução Nº. 05/2009 – que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – essa etapa da Educação é considerada de suma importância, na medida em que afirma a necessidade e a urgência de uma instituição educativa que promova o seu papel formativo, na perspectiva de estabelecer associação entre o cuidar e o educar, princípios indissociáveis, numa perspectiva de ensinar.

A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: *educar e cuidar*. As crianças desta faixa etária têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para *cuidar e educar* estivessem presentes.

Cuidar, inclui preocupações que vão desde a organização dos horários de funcionamento da creche, compatíveis com a jornada de trabalho dos responsáveis pela criança, passando pela organização do espaço, pela atenção aos materiais que são oferecidos como brinquedos, pelo respeito às manifestações da criança até os cuidados essenciais de higiene, sono e alimentação.

Por sua vez, o termo educar tem a conotação de orientar, ensinar, possibilitar que o outro se aproprie de conhecimentos e valores que favoreçam seu crescimento pessoal, a integração e a transformação do seu meio físico e

social. A experiência que a criança vive na escola infantil é muito significativa. Nela a criança desenvolve modos de pensar, mas também se torna um ser que sente de uma determinada maneira. O desenvolvimento da sensibilidade, o fato de reagir de uma certa maneira frente aos outros e às experiências vividas, o gosto por determinadas manifestações culturais, a expressão corporal, enfim, tudo faz parte da experiência curricular.

A experiência da educação infantil precisa ser qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar da emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade, sem deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar da curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação. Por tais razões, as instituições de educação infantil são hoje indispensáveis na sociedade.

Para orientar as unidades de Educação Infantil na tarefa de aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2009 (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09), desafiam os professores que atuam junto às crianças de zero a cinco anos a construir propostas pedagógicas que, no cotidiano de creches e pré-escolas, deem voz às crianças e acolham a forma de elas significarem o mundo e a si mesmas, em parceria com as famílias. Trata-se de um marco fundamental na história da educação das crianças pequenas no nosso país.

Para que isso aconteça de maneira efetiva, as propostas pedagógicas de Educação Infantil precisam respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

A LDB que regulamentou a educação infantil definiu-a como a primeira etapa da educação básica (art. 21/1) e afirmou que estas instituições têm por

finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (art. 29). Assim, elas deverão integrar-se com a família e com a comunidade para que juntas possam oferecer o que a criança necessita para seu desenvolvimento e para sua felicidade.

A LDB determina ainda que cada instituição do sistema escolar deverá ter um plano pedagógico elaborado pela própria instituição com a participação dos educadores e que os educadores deverão ter sempre que possível o curso superior e como formação mínima o curso normal com especialização em educação infantil.

Outra exigência da LDB é que todas as creches e pré-escolas existentes ou a serem criadas deverão integrar-se aos sistemas de ensino. O CME, de acordo com a Resolução nº 37, de 26 de setembro de 2017, estabelece normas para a oferta da Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino de Caxias do Sul.

A proposta pedagógica deve promover, em sua prática de educar e cuidar, o reconhecimento das crianças como totalidade, buscando a interação entre os diversos campos de experiências e aspectos da vida cidadã, como elementos básicos para a construção de conhecimento e valores. As interações e a brincadeira devem ser o eixo norteador de todo o trabalho pedagógico, que prima pelo envolvimento e interesse de todos e em todas as situações, provocando, brincando, rindo, apoiando, acolhendo, estabelecendo limites com energia e sensibilidade, consolando, observando, estimulando e desafiando a curiosidade e criatividade, por meio de experiências significativas, intencionalmente planejadas, individuais e coletivas das crianças, sobretudo, as que promovam a autonomia, a responsabilidade e a solidariedade.

Tudo isto deve acontecer, num contexto em que cuidado e educação se realizem de modo prazeroso, lúdico, onde as brincadeiras espontâneas, o uso de materiais, os jogos, as danças e cantos, as comidas e roupas, as múltiplas formas de comunicação, expressão, criação e movimento, o exercício de ações rotineiras do cotidiano e as experiências dirigidas que exigem o conhecimento dos limites e alcances das ações das crianças e dos adultos, estejam contempladas.

O **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** é um documento que apresenta “referências e orientações pedagógicas que visam contribuir com a implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras” (BRASIL, 1998, p. 13). Tem como função socializar informações, discussões e pesquisas para subsidiar o trabalho dos professores e demais profissionais da Educação Infantil.

O RCNEI é uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, que poderá subsidiar os sistemas educacionais que assim o desejarem, na elaboração ou implementação de programas e currículos condizentes com suas realidades e singularidades, uma vez que a pluralidade e diversidade da sociedade brasileira são imensas. Salieta-se também, que tal documento não tem a pretensão de resolver os complexos problemas deste nível de escolaridade, porque eles envolvem questões relacionadas a políticas públicas, a políticas de recursos humanos, a decisões de ordem orçamentária, etc. Ele é composto por três volumes.

O **volume introdutório** apresenta as características gerais de tal documento, faz algumas considerações sobre as creches e pré-escolas, a criança e o ato de educar. Apresenta também o perfil profissional necessário para o professor de Educação Infantil e os objetivos gerais deste nível de escolaridade.

O **segundo volume**, intitulado “Formação pessoal e social”, traz a concepção de aprendizagem que norteia o documento e apresenta algumas reflexões sobre o desenvolvimento da identidade e da autonomia, colocando-as como mais um objetivo a ser alcançado com as crianças e salientando que ambas estão intimamente relacionadas com o processo de socialização. Assim, para se desenvolver, as crianças precisam interagir com outras pessoas, sejam adultos ou crianças. Complementando, este volume traz algumas orientações didáticas para crianças de 0 a 3 anos com relação a auto-estima, faz-de-conta, interação, imagem, cuidados e segurança. Para as crianças de 4 a 6 anos, as orientações didáticas dizem respeito ao trabalho com o nome, a imagem, a independência e autonomia, o respeito a diversidade, a identidade de gênero, a interação, os jogos e brincadeiras e os cuidados pessoais. Para finalizar são apresentadas algumas

orientações gerais para o professor com o intuito de que se estabeleça uma interação entre o professor e as crianças. Para tanto, o professor deve saber quando e como interferir nos jogos e brincadeiras, organizar um ambiente de cuidados essenciais (proteção, alimentação, denteição, banho, troca de fraldas, sono e repouso), organizar o tempo propondo atividades permanentes (rotina) e seqüência de atividades (projetos).

O **terceiro volume**, intitulado “Conhecimento de Mundo”, é dividido em seis eixos, cujas presenças no contexto da Educação Infantil são assim justificadas:

- **movimento**: as crianças desde que nascem se movimentam e à medida que vão estabelecendo novas relações de interação com o mundo aprendem a movimentar-se de formas diferentes: engatinhar, andar, correr, saltar. Esses movimentos constituem uma cultura corporal manifesta na dança, no jogo, nas brincadeiras, nos esportes.

- **música**: a música está presente em todas as culturas em diversas situações como festas, rituais religiosos, comemorações cívicas e políticas. Além disso, ela é uma linguagem que se traduz em sons capazes de expressar e comunicar sentimentos e pensamentos, constituindo-se em uma das mais importantes formas de expressão humana.

- **artes visuais**: ao rabiscar e desenhar no papel, no chão, na areia, nos muros, ao pintar os objetos e até mesmo o próprio corpo, ao utilizar gravetos, pedras, folhas para colar ou pintar, as crianças estão utilizando as artes visuais para se expressar. As artes visuais são linguagens, formas importantes de expressão e comunicação humanas.

- **linguagem oral e escrita**: constitui um dos eixos básicos na Educação Infantil, devido a sua importância para a formação das crianças, para a interação com outras crianças e adultos, na elaboração de conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. Assim, através de experiências significativas de aprendizagem da língua, é possível ampliar as capacidades de comunicação e expressão das crianças, bem como permitir-lhes o acesso ao mundo letrado.

- **natureza e sociedade**: reúne temas relacionados ao mundo social e natural. Como o mundo em que vivemos se constitui em um conjunto de

fenômenos naturais e sociais indissociáveis, dos quais muitos despertam a curiosidade das crianças, o objetivo deste eixo é que ocorra um trabalho integrado entre as ciências humanas e sociais.

- **matemática:** as crianças vivenciam uma série de situações que envolvem números, quantidades, noções de tempo, de espaço como, por exemplo, conferir figurinhas, marcar os pontos em um jogo, mostrar com os dedos a idade, repartir balas, etc. Sendo assim, as instituições de Educação Infantil podem ajudar as crianças a sistematizarem essas informações e a adquirirem novos conhecimentos matemáticos.

Quanto à duração da jornada diária diurna de permanência das crianças na escola, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem que esta etapa deve ser ofertada às crianças em jornada parcial ou em jornada integral e, segundo o Parecer CNE/CEB nº 17/2012, diz que é preciso levar em conta que a criança não deve permanecer em ambiente institucional e coletivo por jornada excessiva, sob o risco de não ter atendidas suas necessidades de recolhimento, intimidade e de convivência familiar. Nesse sentido, as diretrizes para a elaboração do calendário escolar são de responsabilidade da mantenedora, no caso das escolas de responsabilidade do Poder Público Municipal, desde que observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e do Sistema Municipal de Ensino, bem como o estabelecido com a comunidade escolar.

A formação adequada do profissional e sua atuação são fatores determinantes do padrão de atendimento na base do processo educacional. Tal formação concretiza o direito da criança de receber educação de qualidade e consagra a necessidade de estruturar e fortalecer um campo de trabalho que tem sido destituído de maiores exigências.

Os professores da Educação Infantil estão vivendo um importante momento histórico relacionado à construção de sua identidade profissional, o que aponta para a necessidade de formação constante e de reflexão sobre a prática pedagógica nas escolas infantis como horizonte para essa caminhada.

Faz-se urgente entender que o trabalho com crianças de zero a cinco anos exige – além do conhecimento do *como fazer* – o conhecimento do *que fazer*,

incluindo métodos e técnicas para a efetivação do trabalho do professor de Educação Infantil, que precisa tramar o educar e o cuidar para ensinar, e que, para isso, o domínio teórico-prático e a indissociabilidade conteúdo-forma são indispensáveis. Nesse contexto, argumento a favor da ideia de pensar a formação de professores que se utilizam de suas pesquisas a partir de suas práticas e de seu saber-fazer, produzindo conhecimentos sobre seu próprio trabalho, o que o ajudará no desenvolvimento de seu potencial e sua capacidade para uma prática reflexiva. Nessa perspectiva,

a investigação-ação é, também, uma forma de compreender o ensino como um processo permanente de construção coletiva, podendo constituir-se em um meio pelo qual os professores podem reconstruir seu conhecimento profissional, produzindo discursos públicos articulados à prática, aos seus problemas e necessidades. (ANDRÉ, 2001, p. 113).

Para que isso ocorra, é preciso pensar e possibilitar uma formação de professores que os capacite a identificar e organizar seus propósitos de poder escolher suas estratégias pedagógicas, compreendendo suas experiências sociais, formando-os como profissionais reflexivos que consigam teorizar e produzir conhecimentos sobre suas práticas, considerando as condições em que se encontram.

Barbosa (2009, p. 37) afirma que a docência exige, “uma formação que integre, por um lado, formação cultural, ética e estética nas diferentes linguagens expressivas e, por outro, que considere a construção de processos de afirmação de autoestima e de identidade dos professores”.

Ao falar de autoestima e identidade, esse professor não estará oferecendo apenas aquilo que sabe, mas também aquilo que é construído nas interações. O professor de Educação Infantil precisa ter sua especificidade clara, isto é, a sensibilidade para as linguagens da criança, para o estímulo à autonomia e para mediar a construção de conhecimentos científicos, artísticos e tecnológicos, num movimento de alteridade, o qual é indispensável para estabelecer vínculos com as crianças.

DISTRIBUIÇÃO DOS TEMPOS, ESPAÇOS E MATERIAIS

Os princípios metodológicos consideram as interações e a brincadeira como eixos norteadores para organização intencional das práticas pedagógicas a serem vivenciadas pelas crianças, sendo as mesmas, ora estruturadas e dirigidas, ora espontâneas e livres. A metodologia específica utilizada é a de projetos interdisciplinares. Os projetos partem de uma situação-problema a ser investigada, sendo que deve haver a interação profissional da educação/criança e criança/criança, levando em consideração a faixa etária e experiências, respeitando sempre a individualidade e o ritmo de aprendizagem de cada criança. Devem oportunizar atendimento educativo, integral e planejado às crianças na perspectiva da indissociabilidade do educar e cuidar, brincar e interagir, envolvendo ações de higiene, segurança, alimentação, jogos e brincadeiras, durante o período em que elas estiverem nas escolas infantis.

A rotina deve ser planejada, porém flexível, devendo envolver o cuidado, o ensino e as especificidades imaginativas da criança, segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI):

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. (BRASIL, V.1, 1998, p. 54).

Sendo assim, a organização do tempo no espaço educacional está inerentemente ligada às atividades que são propostas para o seu desenvolvimento, além do suprimento das necessidades básicas da criança.

De acordo com Barbosa (2006), a rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento. É também a sequência de diferentes atividades que acontecem no dia a dia e é esta sequência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo-espaco e se desenvolva. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização.

O cotidiano de uma Escola Infantil precisa prever momentos diferenciados que certamente não se organizarão da mesma forma para crianças maiores e menores. Diversos tipos de atividades envolverão a jornada diária das crianças e dos adultos:

- ❖ o horário da chegada;
- ❖ a alimentação;
- ❖ a higiene;
- ❖ o repouso;
- ❖ as brincadeiras;
- ❖ os jogos diversificados como o faz-de-conta, imitativos e motores;
- ❖ os jogos de exploração de materiais gráficos e plásticos;
- ❖ os livros de histórias;
- ❖ as atividades coordenadas pelo adulto e outras.

Assim, para organizar estas atividades no tempo, é fundamental levar em consideração três diferentes necessidades das crianças:

1. **As necessidades biológicas:** como as relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene e à sua faixa etária;
2. **As necessidades psicológicas:** que se referem às diferenças individuais como, o tempo e o ritmo de cada um;
3. **As necessidades sociais e históricas:** que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida.

Neste sentido, foi construída uma rotina com atividades básicas a serem realizadas, entretanto respeitando a autonomia e o contexto da escola e do educando:

- **Recepção das crianças por um profissional da educação.** Acolhida afetuosa. É importante como fortalecimento de laços sociais e demonstração de respeito e afeto.

- **Atividades diversificadas**, em grupos mistos, organizados de acordo com as necessidades das faixas etárias e o número de crianças, até a chegada da educadora referência;
- **Café da manhã e higiene**: A educadora referência participa neste momento como exemplo, estimulando os hábitos alimentares e observando a criança em contato com o alimento (quantidade ingerida)
- **Atividades com a turma de acordo com o projeto e a rotina da escola**:
 - (a) Roda de conversa inicial, contemplando chamada, observação e registro do tempo, ajudante e organização do dia;
 - (b) Movimento, contemplando atividades livres e atividades dirigidas, diversificando os espaços e recursos explorados;
 - (c) Contação ou leitura de histórias;
 - (d) Música;
 - (e) Cantos de atividades diversificadas;
 - (f) Roda de conversa final para fechamento do dia, com reflexão sobre as experiências significativas do dia e expectativas para o dia seguinte;
 - (g) Outras atividades relacionadas ao projeto em desenvolvimento
- **Almoço e higiene**: A educadora referência participa neste momento como exemplo, estimulando os hábitos alimentares e observando a criança em contato com o alimento (quantidade ingerida)
- **Descanso/Sono**
 - * As crianças devem ter um espaço organizado que favoreça os momentos de descanso. Para as crianças que não dormem, devem ser oportunizada a oferta de brinquedos e/ou atividades calmas, sempre supervisionada por um profissional da educação.
 - * As crianças do berçário devem ter lençol, fronha, travesseiro, manta ou cobertor. O uso de berços deve seguir as orientações da Vigilância Sanitária. Para as maiores, devem ser disponibilizados camas empilháveis, lençóis, travesseiro e cobertor.
 - * As camas devem ser higienizadas com álcool 70% ou solução adequada, antes de ser usadas. Antes de guardá-las, retirar os lençóis e colocá-los em lugar apropriado.
 - * As roupas de cama devem conter identificação nominal, para evitar a transmissão de doenças e estar sempre limpas, lavadas na maior frequência possível.

- * Os sapatos, casacos, cintos e acessórios das crianças devem ser retirados quando elas forem dormir, para maior conforto e segurança. Para as crianças que dormem logo após as refeições, como para as que ficam acordadas, deve ser feita a higiene bucal, das mãos e do rosto.
- * A sala para o sono não deve ser escura, precisa de luz indireta, de modo que as crianças diferenciem o sono da tarde do sono noturno. Isso permite que elas não durmam demais, ficando sem sono à noite, além de garantir a visualização de toda a sala quando acordam, evitando acidentes. As janelas devem ficar abertas para favorecer a circulação do ar. As crianças podem dormir com objetos trazidos de casa ou da instituição, se isto as deixar mais seguras e não oferecer risco de machucá-las. No entanto, o uso de chupetas ou do dedo pelas crianças deve ser aos poucos abandonado, com incentivo dos profissionais da educação, em parceria com as famílias e/ou responsáveis.
- * Tanto as salas com crianças que estejam dormindo, quanto as salas com crianças que estejam acordadas, devem ter um profissional da educação coordenando as propostas e ações para as crianças. Durante o sono da criança, as irregularidades percebidas deverão ser comunicadas às famílias. A instituição deve realizar entrevista com as famílias e/ou responsáveis para conhecer os hábitos de dormir da criança, seu estado de saúde, os horários de sono, hábitos alimentares, entre outros.

- **Lanche e higiene**
- **Atividades com a turma de acordo com o projeto e a rotina** acima especificada
- **Pré-janta e higiene**
- **Início da saída das crianças**
- **Atividades diversificadas**, em grupos mistos, organizados de acordo com as necessidades das faixas etárias e o número de crianças.

Os horários de alimentação são estipulados pelas nutricionistas da SMED.

PROCEDIMENTOS COMPLEMENTARES:

- **FORMAÇÕES:** Todas as formações serão divulgadas às funcionárias através de uma CONVOCAÇÃO, enviada por e-mail às coordenadoras das Escolas de Educação Infantil e fixadas no mural da escola pela mesma;
- **SITUAÇÕES ADVERSAS:** A coordenadora da EEI comunicará o Assessor Administrativo situações ocorridas com as funcionárias. O registro será realizado em Livro Ata em reunião, e acordado medidas a serem tomadas, a saber:
 - Advertência verbal;
 - Advertência por escrito mediante registro em ATA;
 - Dispensa por justa causa.As Etapas para Demissão seguirão de acordo com o Regulamento apresentado pela entidade.
- **BANCO DE HORAS:** As atividades não remuneradas (reunião de pais, reunião de Conselho de Pais, festa junina, festa da família, palestras, entrega de parecer, entre outros) serão registrados em Banco de Horas e as horas serão contempladas em forma de dispensa em data acordada com a coordenadora, preservando o bom andamento das atividades da escola.
- **COMUNICAÇÃO:** Todas as atividades da coordenadora, fora do ambiente escolar (reuniões na SMED, reuniões na entidade, formações, compras para a escola, passeios com as crianças, entre outros) deverão ser comunicadas antecipadamente ao Assessor Administrativo e Assessoria Pedagógica referência da SMED.

Horários do Quadro de Pessoal

Escola de Pequeno Porte (até 51 crianças)			
Profissional	Horário Chegada	Horário Intervalo	Horário Saída
"A"/Educador	06:30	11:30 – 12:40	15:40
"B"/Cozinheira	07:00	11:50 – 13:00	16:10
"C"/Educador	07:30	12:00 – 13h10	16:40
"D"/Educador	07:30	12:00 – 13h10	16:40
"E"/Educador	09:08	12:30 – 13:40	18h18
"F"/Educador	08:00	12:00 – 13:10	17:10
"G"/Educador	08:20	12:50 – 14:00	17:30
"H"/Aux. Limp.	07:30	12:00 – 13h10	16:40
"I"/Coordenador	09:08	12:30 – 13:40	18h18

Escola de Médio Porte (de 51 a 100 crianças)			
EEl: Alaíde Monteiro, Ana Aurora, Antonieta, Consolação, Crescer I, Crescer II, Ioppi, Rio Branco, Santos D.			
Profissional	Horário Chegada	Horário Intervalo	Horário Saída
"A"/Educador	06:30	11:30 – 12:40	15:40
"B"/Cozinheira	07:00	11:50 – 13:00	16:10
"C"/Educador	07:30	12:00 – 13h10	16:40
"D"/Educador	07:30	12:00 – 13h10	16:40
"E"/Educador	09:08	12:30 – 13:40	18h18
"F"/Educador	08:00	12:00 – 13:10	17:10
"G"/Educador	08:20	12:50 – 14:00	17:30
"H"/Aux. Limp.	07:30	12:00 – 13h10	16:40
"I"/Coordenador	09:08	12:30 – 13:40	18h18

Escola de Grande Porte (a partir de 101 crianças)			
EEl: Aurora Milesi, Santa Rita, Vovó Maria, Walmor W.			
Profissional	Horário Chegada	Horário Intervalo	Horário Saída
“A”/Educador	06:30	11:30 – 12:40	15:40
“B”/Cozinheira	07:00	11:50 – 13:00	16:10
“C”/Educador	07:30	12:00 – 13h10	16:40
“D”/Educador	07:30	12:00 – 13h10	16:40
“E”/Educador	09:08	12:30 – 13:40	18h18
“F”/Educador	08:00	12:00 – 13:10	17:10
“G”/Educador	08:20	12:50 – 14:00	17:30
“H”/Educador	09:08	12:30 – 13:40	18h18
“I”/Educador	08:20	12:50 – 14:00	17:30
“J”/Educador	08:00	12:00 – 13:10	17:10
“K”/Aux. Limp.	08:20	12:50 – 14:00	17:30
“L”/Coordenador	09:08	12:30 – 13:40	18h18

EEl: Nivaldo Kercher – Turno Parcial/Jardim			
Profissional	Horário Chegada	Horário Intervalo	Horário Saída
“A”/Educador	7:00	11:50 – 13:00	16:10
“B”/Cozinheira	7:00	11:50 – 13:00	16:10
“C”/Educador	7:30	12:00 – 13:10	16:40
“D”/Educador	7:50	12:10 – 13:20	16:50
“E”/Educador	8:20	12:10 – 13:20	17:30
“F”/Aux. Limp.	7:30	12:00 – 13:10	16:40
“G”/Coordenador	8:20	12:10 – 13:20	17:30

- Quadro de Horários sujeito a alterações, de acordo com a dinâmica e estrutura de cada escola.
- Quadro de Horários será definido entre a coordenadora da EEl e o Assessor Administrativo

• **PLANO DE METAS E INDICADORES DE QUALIDADE**

Nº	Objetivos	Indicadores	Metas	Período de Avaliação	de Ações	Método de Avaliação	de Pontos
1	Consolidar a proposta pedagógica da escola em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs)	<p>A escola tem uma proposta pedagógica em forma de documento, conhecida por todos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs)?</p> <p>A proposta pedagógica foi elaborada e é periodicamente atualizada com a participação das educadoras, demais profissionais e famílias, considerando os interesses das crianças?</p> <p>A proposta pedagógica estabelece diretrizes para valorizar as diferenças e combater a discriminação entre brancos, negros e indígenas, homens e mulheres e pessoas com deficiências?</p> <p>A escola cumpre a legislação educacional vigente (DCNEIs, Resolução CME nº 37/2017, etc.)?</p>	Atender a 100% dos indicadores, anualmente	Anual	<p>Construir coletivamente a proposta pedagógica com todos os segmentos da comunidade escolar, estabelecendo diretrizes para a valorização das diferenças, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs);</p> <p>Revisitar a proposta pedagógica acompanhando a sua aplicabilidade e eficiência considerando o interesse das crianças;</p> <p>Cumprir a legislação educacional vigente (DCNEIs, Resolução CME nº 37/2017, etc.);</p>	Relatórios da assessoria técnico-pedagógica	5
2	Realizar planejamento, acompanhamento e avaliação	<p>As educadoras planejam e avaliam as atividades, selecionam materiais e organizam os ambientes periodicamente, considerando os eixos interações e brincadeira, norteadores das práticas pedagógicas e os interesses e necessidades das crianças?</p> <p>As educadoras organizam o tempo e as atividades de modo a permitir que as crianças brinquem todos os dias, tanto nas áreas externas quanto internas?</p> <p>As educadoras apresentam registro do planejamento à coordenadora da escola?</p> <p>A coordenadora realiza devolutiva sobre o</p>	Atender a 100% dos indicadores	Trimestral	<p>Organizar espaços, tempos e materiais que assegurem o brincar das crianças diariamente;</p> <p>Planejar as práticas pedagógicas contemplando os eixos interações e brincadeiras;</p> <p>Realizar o planejamento e o registro para apreciação e orientação da coordenadora;</p> <p>Oportunizar atividades que possibilitem a manifestação das crianças, respeitando as diversas opiniões;</p>	Relatórios da assessoria técnico-pedagógica	5

		planejamento às educadoras, periodicamente? Na prática de planejamento e avaliação, criam-se condições para que as crianças também possam manifestar suas opiniões?					
3	Realizar registros da prática educativa	Cada educadora faz registros sobre as brincadeiras, vivências, produções e aprendizagens de cada criança e do grupo? A escola possui documentação organizada sobre as crianças, como ficha de matrícula, cópia da certidão de nascimento, cartão de vacinação e histórico de saúde? As educadoras mantêm o Caderno de Registros Pedagógicos atualizados? Os pareceres individuais das crianças são elaborados e entregues às famílias semestralmente? A escola emite a documentação referente à vida escolar das crianças?	Atender a 100% dos indicadores	Trimestral	Utilizar instrumentos de registros diários como: fotografias, desenhos, relatórios, portfólios, etc para acompanhar o desenvolvimento integral das crianças; Estabelecer cronograma de entrega dos Registros Pedagógicos; Manter documentação atualizada sobre a criança e a sua vida escolar; Emitir pareceres descritivos e entregar semestralmente para o acompanhamento das famílias; Emitir documentação referente à vida escolar das crianças.	Relatórios da assessoria técnico-pedagógica	5
4	Promover o desenvolvimento da autonomia das crianças	As educadoras apoiam as crianças na conquista da autonomia para a realização dos cuidados diários (segurar a mamadeira, alcançar objetos, tirar as sandálias, lavar as mãos, usar o sanitário, etc.)? As educadoras incentivam e oportunizam às crianças a experiência, a exploração e a descoberta por meio de brincadeiras e da escolha de brinquedos e materiais? As educadoras, na organização das atividades e do tempo, oferecem simultaneamente um conjunto de atividades diferentes que podem ser escolhidas pela criança de acordo com sua preferência? As educadoras ensinam as crianças a cuidar de si mesmas e do próprio corpo?	Atender a 100% dos indicadores	Trimestral	Promover a autonomia das crianças nas práticas pedagógicas; Fornecer o suporte pedagógico necessário à construção da autonomia; Respeitar o ritmo das crianças na retirada de fraldas e controle dos esfíncteres.	Relatórios da assessoria técnico-pedagógica	5

		<p>As educadoras atendem de imediato as crianças em suas necessidades fisiológicas, com aceitação e acolhimento?</p> <p>A escola considera o ritmo da criança na retirada das fraldas e no aprendizado do controle dos esfínteres?</p>					
5	<p>Oportunizar a interação das crianças com o ambiente natural e social</p>	<p>As educadoras cotidianamente destinam momentos, organizam o espaço e disponibilizam materiais para que as crianças engatinhem, rolem, corram, sentem-se, subam obstáculos, pulem, empurrem, agarrem objetos de diferentes formas e espessuras e assim vivenciem desafios corporais?</p> <p>As educadoras possibilitam contato e brincadeiras das crianças com animais e com elementos da natureza como água, areia, terra, pedras, argila, plantas, folhas e sementes?</p> <p>A escola leva as crianças a conhecer e a explorar, de forma planejada, os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer da sua localidade?</p> <p>As educadoras realizam atividades com as crianças nas quais seus saberes e os saberes das famílias são considerados e valorizados?</p> <p>As educadoras criam oportunidades para que o contato das crianças com a quantificação e a classificação das coisas e dos seres vivos seja feito por meio de jogos, histórias, situações concretas e significativas?</p> <p>Ao longo do dia, as professoras realizam atividades com os bebês e crianças pequenas em diferentes lugares e ambientes?</p>	<p>Atender a 100% dos indicadores</p>	Trimestral	<p>Oportunizar possibilidades diversificadas de movimento, respeitando e estimulando as especificidades de cada faixa etária e de cada criança;</p> <p>Oportunizar a exploração de espaços e materiais diversos pelas crianças, em ambientes internos e externos, na escola e além dela (em espaços naturais, culturais e de lazer);</p> <p>Valorizar os saberes das famílias nas atividades propostas;</p> <p>Possibilitar a construção de habilidades de lógica e raciocínio por meio de situações lúdicas.</p>	<p>Relatórios da assessoria técnico-pedagógica</p>	3
6	<p>Oportunizar a expressão das crianças por meio de diferentes</p>	<p>As educadoras propõem às crianças brincadeiras com sons, ritmos e melodias com a voz e oferecem instrumentos musicais e outros objetos sonoros?</p>	<p>Atender a 100% dos indicadores</p>	Trimestral	<p>Possibilitar e estimular o desenvolvimento das diversas formas de expressão e comunicação por meio de situações</p>	<p>Relatórios da assessoria técnico-pedagógica</p>	4

<p>linguagens plásticas, simbólicas, musicais, corporais, oral e escrita</p>	<p>As educadoras possibilitam que as crianças ouçam e cantem diferentes tipos de músicas?</p> <p>As educadoras incentivam as crianças a produzir pinturas, desenhos, esculturas, com materiais diversos e adequados à faixa etária?</p> <p>As educadoras realizam com as crianças brincadeiras que exploram gestos, canções, recitações de poemas, parlendas?</p> <p>As educadoras organizam espaços, materiais e atividades para as brincadeiras de faz de conta?</p> <p>As educadoras promovem a participação das crianças com deficiência em todas as atividades do cotidiano?</p> <p>As educadoras leem livros diariamente, de diferentes gêneros, para as crianças?</p> <p>As educadoras contam histórias, diariamente, para as crianças?</p> <p>As educadoras incentivam as crianças a manusear livros, revistas e outros textos?</p> <p>As educadoras criam oportunidades prazerosas para o contato das crianças com a palavra escrita?</p> <p>As crianças são incentivadas a "produzir textos" mesmo sem saber ler e escrever?</p> <p>As educadoras e demais profissionais adotam a prática de conversar com os bebês e crianças mantendo-se no mesmo nível do olhar da criança, em diferentes situações, inclusive nos momentos de cuidados diários?</p> <p>As educadoras incentivam as crianças, individualmente ou em grupos, a contar e recontar histórias e a narrar situações?</p>		<p>lúdicas;</p> <p>Oportunizar a expressão das crianças por meio de diferentes linguagens plásticas, simbólicas, musicais, corporais, oral e escrita;</p> <p>Oportunizar o contato diário com a leitura e ou contação de história e o manuseio de livros de diferentes gêneros;</p> <p>Assegurar a inclusão das crianças com deficiência nas atividades;</p> <p>Possibilitar a exploração da leitura e da escrita de forma significativa e prazerosa, articulada às práticas sociais.</p>		
--	--	--	---	--	--

7	<p>Promover o reconhecimento pelas crianças de suas identidades, valorizando as diferenças e a cooperação</p>	<p>A escola disponibiliza materiais e oportunidades variadas (histórias orais, brinquedos, móveis, fotografias – inclusive das crianças, livros, revistas, cartazes, etc.) que contemplam meninos e meninas, brancos, negros e indígenas e pessoas com deficiências?</p> <p>A escola combate o uso de apelidos e comentários pejorativos, discriminatórios e preconceituosos, sejam eles empregados por adultos ou crianças?</p> <p>As educadoras utilizam situações cotidianas organizadas e inesperadas para que as crianças se ajudem mutuamente e compartilhem responsabilidades e conhecimentos em grupo (organizar brinquedos, guardar objetos, ajudar o colega a superar alguma dificuldade, compartilhar brinquedos, etc.)?</p>	<p>Atender a 100% dos indicadores</p>	<p>Trimestral</p>	<p>Disponibilizar recursos que contemplem a diversidade;</p> <p>Mediar situações de conflitos, preconceito e discriminação que ocorram na escola;</p> <p>Estimular o auxílio mútuo, as trocas e a empatia entre as crianças.</p>	<p>Relatórios da assessoria técnico-pedagógica</p>	<p>3</p>
8	<p>Respeitar a identidade e a dignidade das crianças, seus desejos e interesses</p>	<p>A escola combate e intervém imediatamente quando ocorrem práticas dos adultos que desrespeitam a integridade das crianças (castigos, beliscões, tapas, prática de colocá-las no cantinho para “pensar”, gritos, comentários que humilham as crianças, xingamentos ou manifestações de raiva devido a cocô e xixi, etc.)?</p> <p>Quando há conflitos entre as crianças ou situações em que uma criança faz uso de apelidos ou brincadeiras que humilham outra criança, as educadoras intervêm positivamente?</p> <p>As educadoras organizam as atividades de modo que crianças não sejam forçadas a longos períodos de espera?</p> <p>As crianças podem dormir ou repousar, ir ao banheiro ou beber água quando necessitam?</p> <p>As educadoras e demais profissionais chamam as crianças pelos seus nomes?</p> <p>A escola observa e atende</p>	<p>Atender a 100% dos indicadores</p>	<p>Trimestral</p>	<p>Intervir imediatamente quando verificadas práticas inadequadas de manejo com as crianças, tomando as providências cabíveis;</p> <p>Mediar positivamente situações de conflitos entre as crianças;</p> <p>Organizar os tempos, espaços e atividades de modo a respeitar e atender os desejos e necessidades das crianças;</p> <p>Respeitar e planejar o período de adaptação/inserção considerando as necessidades da criança;</p> <p>Assegurar o Atendimento Educacional Especializado em conformidade com a legislação vigente;</p> <p>Propiciar interação, acolhimento e afetividade com as crianças;</p>	<p>Relatórios da assessoria técnico-pedagógica</p>	<p>5</p>

	<p>aos interesses e necessidades das crianças que são recém-chegadas, estão mudando de grupo ou se desligando da escola?</p> <p>As educadoras ajudam as crianças a manifestar os seus sentimentos (alegria, tristeza, raiva, ciúme, decepção, etc.) e a perceber os sentimentos dos colegas e dos adultos?</p> <p>As crianças com deficiência recebem atendimento educacional especializado – AEE?</p> <p>As educadoras carregam os bebês e crianças pequenas no colo ao longo do dia, propiciando interação, acolhimento e afetividade?</p> <p>As educadoras observam como os bebês e as crianças pequenas se comunicam pelo olhar, pelo corpo, pelo choro e verbalizações, a fim de compreender seus interesses e planejar o cotidiano?</p>						
9	<p>Respeitar as ideias, conquistas e autoria das crianças</p>	<p>As educadoras e demais profissionais acolhem as propostas, invenções e descobertas das crianças incorporando-as como parte da programação sempre que possível?</p> <p>As educadoras reconhecem e elogiam as crianças diante de suas conquistas?</p> <p>As produções infantis estão expostas nas salas de atividades e ambientes da instituição?</p> <p>As educadoras organizam junto com as crianças exposições abertas aos familiares e à comunidade?</p>	<p>Atender a 100% dos indicadores</p>	<p>Trimestral</p>	<p>Expor as produções das crianças nos ambientes da escola, na altura dos seus olhos;</p> <p>Valorizar e estimular a autoria das crianças;</p> <p>Acolher os interesses e saberes das crianças, contemplando-os no planejamento;</p> <p>Organizar exposições para as famílias e a comunidade;</p>	<p>Relatórios da assessoria técnico-pedagógica</p>	3
10	<p>Oportunizar interação entre as crianças</p>	<p>As educadoras organizam diariamente espaços, brincadeiras e materiais que promovem oportunidades de interação entre as crianças da mesma faixa etária?</p> <p>As educadoras organizam periodicamente espaços, brincadeiras e materiais que promovem oportunidades de interação entre crianças</p>	<p>Atender a 100% dos indicadores</p>	<p>Trimestral</p>	<p>Oportunizar interações entre as crianças da mesma faixa etária e de faixas etárias diferentes, incluindo as crianças com deficiências;</p>	<p>Relatórios da assessoria técnico-pedagógica</p>	4

		de faixas etárias diferentes?					
		As educadoras organizam espaços, brincadeiras e materiais acessíveis de modo a favorecer a interação entre as crianças com deficiência e as demais crianças?					
11	Responsabilidade pela alimentação saudável das crianças	<p>A escola executa o cardápio elaborado pelas nutricionistas da SMED e oferece-o às crianças?</p> <p>São seguidas as orientações de adaptação ao cardápio para as crianças que necessitam de dietas especiais?</p> <p>A escola informa ao setor de alimentação escolar o ingresso de crianças menores de um ano e com restrições alimentares?</p> <p>São comunicadas ao setor de alimentação escolar as atualizações nos receituários das crianças que possuem restrições alimentares?</p> <p>As educadoras seguem as orientações do informativo "descritivo do berçário" para alimentação dos bebês menores de 1 ano?</p> <p>A escola possibilita o acesso ao leite materno?</p> <p>Cozinheiras/auxiliares de cozinha cumprem a legislação da Vigilância Sanitária vigente em relação às Boas Práticas?</p> <p>A documentação referente à alimentação escolar é preenchida diariamente e entregue mensalmente pelos responsáveis pela escola?</p> <p>A escola desenvolve projetos que promovam a educação alimentar e nutricional aprovados pela nutricionista?</p> <p>A escola dispõe de equipamentos e utensílios de cozinha em boas condições e em número suficiente para todas as crianças?</p>	Atender a 100% dos indicadores	Trimestral/mensal	<p>Seguir o cardápio proposto e oferecê-lo de forma adequada à faixa etária das crianças;</p> <p>Encaminhar as receitas médicas com indicações de restrições alimentares ao setor de alimentação escolar;</p> <p>Seguir as orientações do informativo "descritivo do berçário";</p> <p>Incentivar o aleitamento materno exclusivo até 6 meses e complementar até 2 anos ou mais;</p> <p>Participar de treinamentos e formações na área de boas práticas e seguir as orientações e legislação;</p> <p>Preencher a documentação escolar de forma adequada;</p> <p>Apresentar projetos de educação nutricional ao setor de alimentação escolar para aprovação incentivando a alimentação saudável e adequada;</p> <p>Disponibilizar e manter equipamentos e utensílios de cozinha em boas condições e em quantidade suficiente.</p>	Relatórios de assessoria nutricional;	Análise da documentação de prestação de contas da alimentação escolar que deve ser entregue mensalmente ao setor.

12	Atender às normas e segurança predial	<p>A edificação mantém as condições de segurança estrutural e estabilidade necessárias a uso?</p> <p>Os elementos construtivos atendem a NBR 9050 e a Lei 13.146?</p> <p>O prédio escolar apresenta alvará de PPCI aprovado pelo CBM?</p> <p>As instalações elétricas estão em perfeito funcionamento e não apresentam risco ao usuário?</p> <p>As instalações hidráulicas estão em perfeito funcionamento?</p>	Atender a 100% dos indicadores	Semestralmente	Em caso negativo encaminhar demanda para o Setor de Infraestrutura	Relatórios da assessoria técnico-pedagógica	4
13	Conservação Predial e Habitabilidade da Edificação	<p>As divisórias leves das paredes e/ou dos banheiros estão em mau estado de conservação?</p> <p>As calhas do beiral estão danificadas, furadas ou necessitam de troca?</p> <p>As torneiras e metais, e louças sanitárias não apresentam condições de uso?</p> <p>Existe entupimento em sifões, ralos, caixas de gorduras, caixas de inspeção e caixas de passagem, e/ou tubulações que não necessitem de abertura de pisos, paredes e/ou pátios para seu conserto?</p> <p>Existe necessidade de troca/substituição de luminárias, ventiladores, lâmpadas, reatores? (Obrigatoriamente deve se manter a mesma potência</p>	Atender a 100% dos indicadores	Semestralmente	Intervir na patologia utilizando verba de manutenção predial sem a necessidade de aprovação do Setor de Infraestrutura	Relatórios da assessoria técnico-pedagógica	5

já instalada)

Existem azulejos soltos ou quebrados nas paredes?

Existem peças soltas e/ou danificadas no piso seja ele: cerâmico, vinílico, parquêt ou outro material?

Os rodapés, rodameios, rodafornos e guarnições de madeira ou plástico, estão danificados?

Existem áreas argamassadas de reboco que necessitam de substituição ou reparo? (Áreas máximas de 20 m²)

As pinturas internas ou externas estão deterioradas necessitando de seu refazimento?

Existem vidros quebrados? (Substituir por de igual espessura e desenho)

Existem telas mosquiteiras em todas as janelas?

As esquadrias funcionam de forma adequada?

Há necessidade de substituição de folhas de portas, guarnições, dobradiças, fechaduras e maçanetas?

		Existem pequenas regiões de gotejamento do telhado ou com telhas danificadas?					
		Existem cercas, grades ou portões que necessitam de conserto?					
14	Disponibilizar materiais variados e acessíveis às crianças	<p>Há diversos tipos de livros e outros materiais de leitura em quantidade suficiente?</p> <p>Há brinquedos que respondam aos interesses das crianças em quantidade suficiente e para diversos usos (de faz de conta, para o espaço externo, materiais não estruturados, de encaixe, de abrir/fechar, de andar, de empurrar, etc.)?</p> <p>Há na escola, ao longo de todo o ano e em quantidade suficiente, materiais pedagógicos diversos para desenhar, pintar, modelar, construir objetos tridimensionais (barro, argila, massinha), escrever, experimentar?</p> <p>Há brinquedos, móveis, livros, materiais pedagógicos e audiovisuais que incentivam o conhecimento e o respeito às diferenças entre brancos, negros, indígenas e pessoas com deficiência?</p> <p>Há livros e outros materiais de leitura, brinquedos, materiais pedagógicos e audiovisuais adequados às necessidades das crianças com deficiência?</p>	Atender a 100% dos indicadores	Trimestral	Disponibilizar materiais variados, estruturados e não estruturados, em quantidades suficientes, que contemplem os interesses das crianças e as especificidades de cada faixa etária, a diversidade cultural e as necessidades das crianças com deficiências, oportunizando diversidade de exploração;	Relatórios da assessoria técnico-pedagógica	3
15	Manutenção Hidráulica Predial	Existe necessidade de limpeza da caixa da água?	Atender a 100% dos indicadores	Semestralmente	Executar o serviço com a verba de manutenção predial sem a necessidade de aprovação do Setor de Infraestrutura	Relatórios da assessoria técnico-pedagógica	4
16	Melhorias e Adaptações de Espaços, Vãos e Estrutura Predial	Existe necessidade de abertura, aumento ou troca do local de aberturas (janelas ou portas)?	Atender a 100% dos indicadores	Anualmente (em julho)	Em caso positivo encaminhar demanda para o Setor de Infraestrutura, a fim de analisar sua viabilidade técnica	Relatórios da assessoria técnico-pedagógica	3

		<p>Existe necessidade de mudança ou troca do uso de ambientes?</p> <p>Existe necessidade de aumento do espaço escolar e/ou pátio de recreação, bem como as benfeitorias a eles necessárias?</p>					
17	<p>Observar a formação inicial das educadoras e oportunizar formação continuada</p>	<p>As educadoras têm a habilitação mínima prevista em lei?</p> <p>A escola possui ações de formação continuada que possibilitam que as educadoras e coordenadoras planejem, avaliem, aprimorem seus registros e reorientem suas práticas?</p> <p>A formação continuada realizada na escola atualiza conhecimentos, promovendo a leitura e discussão de pesquisas e estudos sobre a infância e sobre as práticas de educação infantil?</p> <p>As educadoras são orientadas e apoiadas na inclusão de crianças com deficiência?</p> <p>Os momentos formativos estão incluídos na jornada de trabalho remunerada dos profissionais?</p>	<p>Atender a 100% dos indicadores</p>	Trimestral	<p>Contratar profissionais que possuam habilitação exigida pela legislação vigente;</p> <p>Realizar momentos de estudos, por meio de reuniões pedagógicas remuneradas;</p> <p>Apresentar à comissão cronograma das reuniões pedagógicas mensais, pauta e lista de presença.</p>	<p>Relatórios da assessoria técnico-pedagógica</p> <p>Relatórios mensais das reuniões pedagógicas (pauta e relação de presentes)</p>	4
18	<p>Oferecer condições de trabalho adequadas</p>	<p>Há no mínimo uma educadora para cada agrupamento, respeitando a legislação vigente?</p> <p>A escola conhece e implementa procedimentos que visam prevenir problemas de saúde das educadoras e demais profissionais?</p>	<p>Atender a 100% dos indicadores</p>	Trimestral	<p>Garantir a contratação de educadoras para os agrupamentos conforme estabelece a legislação vigente;</p> <p>Implementar procedimentos de prevenção a problemas de saúde na equipe.</p>	<p>Relatórios da assessoria técnico-pedagógica</p>	3
19	<p>Respeitar, acolher e garantir o direito das famílias de acompanhar as vivências e produções das crianças</p>	<p>Os familiares sentem-se bem recebidos, acolhidos e tratados com respeito na escola, inclusive em seu contato inicial?</p> <p>Reuniões e entrevistas com os familiares são realizadas em horários adequados à participação das famílias?</p> <p>O horário de funcionamento e o calendário da instituição cumprem as orientações da</p>	<p>Atender a 100% dos indicadores</p>	Semestral	<p>Acolher e respeitar as demandas de cada família;</p> <p>Oportunizar momentos que permitam às famílias conhecer o trabalho da escola junto às crianças e os processos de</p>	<p>Relatórios da assessoria técnico-pedagógica</p>	4

		<p>SMED?</p> <p>Há reuniões com os familiares pelo menos três vezes por ano para apresentar planejamentos, discutir e avaliar as vivências e produções das crianças?</p> <p>Os familiares recebem relatórios sobre as aprendizagens, vivências e produções das crianças, semestralmente?</p> <p>Os familiares das crianças são auxiliados e orientados pela escola durante o período de adaptação, para que as mesmas se sintam seguras?</p> <p>Em caso de atendimento à população do campo e ribeirinha, quilombolas, indígenas, a escola respeita a identidade dessas populações, seus saberes e suas necessidades específicas?</p>			<p>desenvolvimento e aprendizagem, bem como momentos de confraternização;</p> <p>Atender individualmente as famílias para entrega de relatórios semestrais sobre as aprendizagens, vivências e produções das crianças;</p> <p>Realizar reuniões, atividades e entrevistas em horários adequados à participação das famílias;</p> <p>Cumprir o horário de funcionamento e calendário letivo da escola, de acordo com as orientações da SMED;</p> <p>Orientar as famílias em relação ao período de adaptação.</p>		
20	<p>Participar da rede de proteção dos direitos das crianças</p>	<p>A escola acompanha a frequência das crianças e investiga as razões das faltas?</p> <p>A escola acompanha e realiza encaminhamentos das crianças sempre que necessário (vulnerabilidade, situações familiares, saúde, dificuldades de aprendizagem, etc.)?</p> <p>A escola encaminha ao Conselho Tutelar os casos de crianças com sinais de negligência, violência doméstica, exploração sexual e trabalho infantil?</p> <p>A escola comunica os casos de doenças infecciosas às famílias e ao Sistema de Saúde?</p> <p>A escola disponibiliza atendimento educacional especializado às crianças público desse atendimento, conforme legislação?</p>	<p>Atender a 100% dos indicadores</p>	Trimestral	<p>Acompanhar a frequência das crianças e realizar os encaminhamentos necessários, conforme legislação;</p> <p>Comunicar os casos de doenças infecciosas às famílias e ao Sistema de Saúde;</p> <p>Disponibilizar Atendimento Educacional Especializado às crianças público desse atendimento, conforme legislação;</p> <p>Realizar encaminhamentos à rede de saúde, socioassistencial e de proteção, sempre que necessário;</p>	<p>Relatórios da assessoria técnico-pedagógica</p>	5
21	<p>Realizar o atendimento das crianças de acordo com o</p>	<p>Atendimento mensal na capacidade máxima</p>	<p>Atender a 100% dos indicadores</p>	Mensal	<p>Realizar as matrículas das crianças encaminhadas pela SMED;</p> <p>Informar</p>	<p>Relatórios da assessoria técnico-pedagógica</p>	4

	Contrato de Gestão da SMED				imediatamente à SMED a disponibilidade de vagas; Informar as situações de infrequência e tomar as medidas cabíveis;	Relatórios de frequência entregues à SMED	
22	Participar das reuniões de assessoramento e de orientações agendadas pela SMED e efetivar as orientações	Participação da coordenadora e das funcionárias nas reuniões e formações agendadas	Participação da Equipe Gestora em 100% das reuniões realizadas e/ou agendadas pela SMED	Trimestral	Assegurar a participação nas reuniões e formações realizadas pela SMED; Efetivar as orientações;	Relatórios da assessoria técnico-pedagógica Listas de presença das reuniões/formações	4
23	Cumprir integralmente os termos do contrato de gestão	Cumprimento dos prazos estabelecidos pela SMED	Atendimento a 100% das solicitações e prazos designados	Trimestral	Entregar a documentação solicitada nos prazos estabelecidos;	Relatórios da assessoria técnico-pedagógica	5
24	Cumprir integralmente os termos do contrato de gestão	Quadro de pessoal completo	Manter 100% do quadro de pessoal aprovado no Plano de Trabalho	Mensal	Manter a equipe de atendimento conforme contratualizado; Garantir cobertura de atestados; Possuir plano de contingência para falta.	Apresentação do controle de frequência	5

DISPOSIÇÕES GERAIS:

Este Programa de Trabalho pode ser modificado, total ou parcialmente, respeitando o referendado pelo Conselho Municipal de Educação e os órgãos competentes. Os casos omissos nesse Programa são solucionados pela Supervisão Administrativa, dando plenas condições às partes envolvidas de se manifestarem. Este Programa é dado a conhecer a todos os participantes das escolas entrando em vigor a partir de seu protocolo na CENLIC.

Claudio Schattat
Presidente